



VOX DEI AMERICAN UNIVERSITY

Online courses only

200 SE 1st St., s/604 Miami, FL 33131

info@voxdei.education | Ph.: 305.906-8122

<http://voxdei.education>



Suicídio de pastores Problema e soluções

Dr. José A. Peraçoli MORENO

Psicanalista - Homeopata

Bispo da Igreja Anglicana das Américas

Bacharel em Teologia – Licenciado em Filosofia

Pós-graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior

Mestre em Psicologia Pastoral – Doutor em Educação

Presidente da Vox Dei American University



Ο Suicida - Édouard Manet - séc. 19



Suicídio de pastores

- o que é o suicídio

Definição.

Suicídio é o ato intencional de se matar a si mesmo; é o autoextermínio. O termo tem origem no latim, com a junção das palavras “*sui*” (si mesmo) e “*caederes*” (matar). Ocorre quando a pessoa está vivenciando uma experiência de sofrimento intenso, real ou imaginário, e não encontra recursos em si mesma e à sua volta para amenizá-lo (Agar e Ismael – Gn 21.14-16). Então, por interpretar o sofrimento como insuportável, a pessoa entende que a morte é a única solução para interromper sua desdita.



Suicídio de pastores

- informações gerais

O suicídio está entre as dez principais causas de morte no mundo. 12 em cada 100 mil pessoas morrem anualmente vítimas de suicídio. Os homens se suicidam mais do que as mulheres: em média, *uma vez e meia* a mais nos países em desenvolvimento e *três vezes e meia* a mais em países desenvolvidos. Há uma incidência maior entre pessoas de classe socioeconômica mais elevada.



Suicídio de pastores

- informações gerais

75% dos suicídios ocorrem nos países em desenvolvimento e entre idosos com mais de 65 anos, mas pessoas com idade entre 15 e 30 anos também se suicidam em grande número.

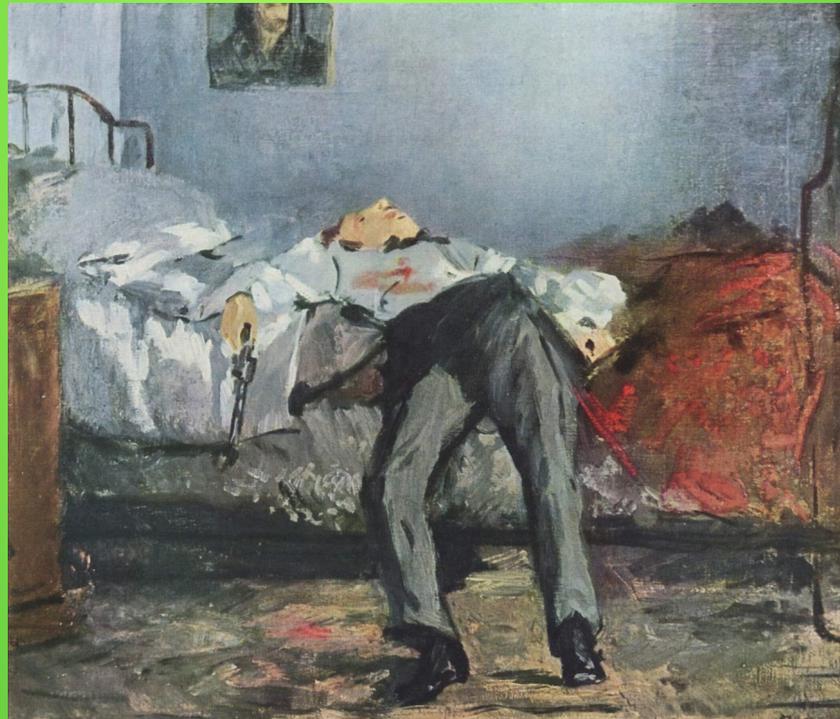
As tentativas de suicídio que não resultam em morte podem provocar lesões graves e duradouras, constituindo-se em sério problema de saúde pública. Para cada morte por suicídio, há cerca de 25 tentativas.



Suicídio de pastores

- por quê?

Por que as pessoas se suicidam?





Suicídio de pastores

- por que as pessoas se suicidam

Falar sobre suicídio é algo particularmente desafiador. O suicídio é o resultado de um complexo desequilíbrio de fatores psicológicos, biológicos, sociológicos, familiares, culturais — e também espirituais, que resulta em um transtorno mental desestruturante e insuportável a ponto da pessoa ver a morte como único alívio para a sua dor.





Suicídio de pastores

- por que as pessoas se suicidam

Todo comportamento, por mais bizarro e estranho que pareça, e por mais prejudicial que seja, tem uma intenção positiva. Ninguém quer *morrer*; todos querem *ser felizes*. Quando a morte parece produzir mais felicidade do que a vida atual, então pode ocorrer o suicídio, ou a sua tentativa.





Suicídio de pastores

- por que as pessoas se suicidam

As pessoas que tentam o suicídio estão, com frequência, procurando afastar-se de uma situação na vida que parece impossível de controlar ou suportar. Muitos dos que atentam contra a própria vida estão querendo evitar, entre outras coisas:



- Vergonha
- Culpa
- Ser um peso para a família
- Rejeição, perda
- Solidão



Suicídio de pastores

- por que as pessoas se suicidam

As pessoas sempre fazem a melhor escolha disponível para elas em cada situação. Há momentos em que dar cabo da própria vida parece ser a melhor opção.

Por isso, é preciso acrescentar alternativas melhores, mais úteis para a superação dos problemas.

Importante:

As pessoas que já tentaram o suicídio pelo menos uma vez estão em maior risco de tentar novamente.

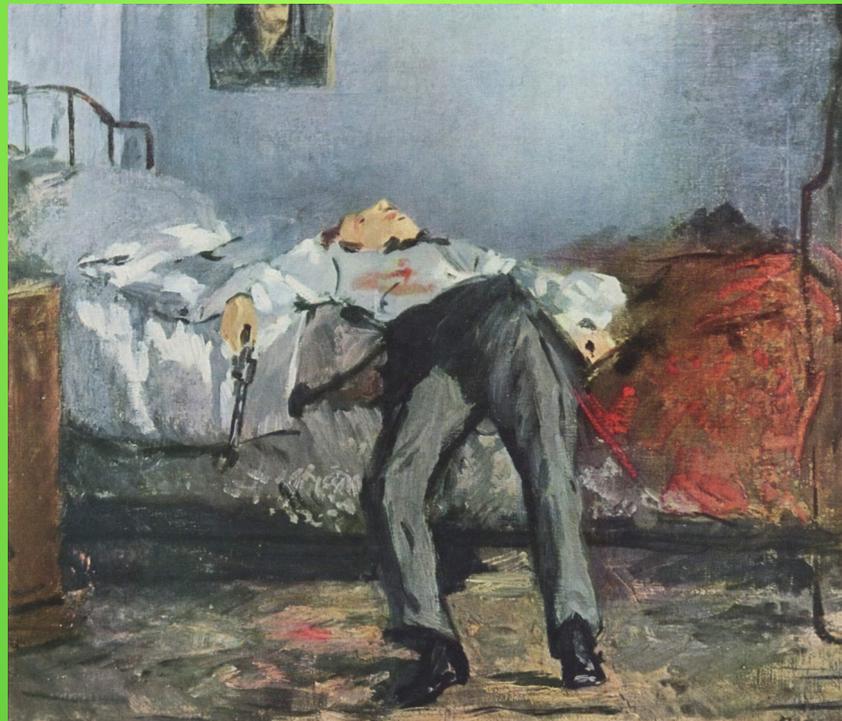
Cerca de 50% das mortes por suicídio foram precedidos por uma ou mais tentativas.



Suicídio de pastores

- fatores de risco

O que pode levar uma pessoa ao suicídio?





Suicídio de pastores

- fatores de risco

São muitos os fatores que levam ao suicídio:

- depressão
- ansiedade
- transtorno bipolar
- abuso de drogas (incluindo o alcoolismo)
- abuso de benzodiazepinas (Lexotan, Frontal, Valium)
- esquizofrenia
- demência (Alzheimer, Parkinson)
- estresse
- dificuldades financeiras
- problemas de relacionamento
- *bullying*

É mais provável ocorrer um suicídio durante uma grave crise (pessoal, familiar, financeira, espiritual).



Suicídio de pastores

- fatores de risco

Os transtornos psicológicos
mais associados ao suicídio são:

- Transtornos de humor (depressão, distímia, bipolar)
- Psicoses (esquizofrenia, delírio)
- Transtornos de ansiedade (estresse pós-traumático, TOC)
- Transtorno de personalidade (*borderline*, sociopatia, egocentrismo/histrionismo, inibição social/esquiva)

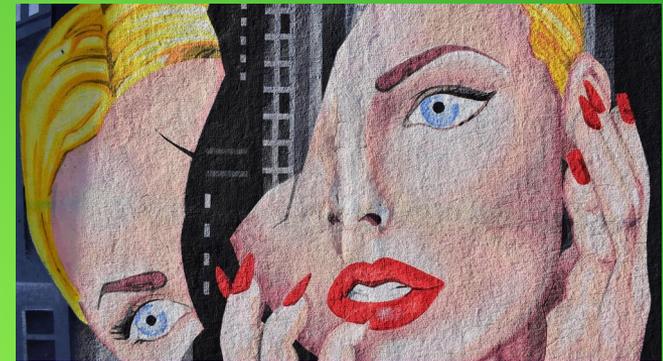


Suicídio de pastores

- fatores de risco

Problemas familiares, amorosos e financeiros são fatores de risco importantes. O suicídio entre jovens ocorre com maior frequência em famílias desestruturadas e após rompimentos de relacionamentos amorosos. Entre adultos, os problemas financeiros têm maior peso.

A religião costuma ser um fator de proteção. Ressalte-se, porém, que certas práticas religiosas podem adoecer mais as pessoas e, ainda que indiretamente, contribuir para maior incidência de suicídios.



Suicídio de pastores

- ideação suicida

Ideação suicida é um termo médico usado para se referir a pensamentos sobre o suicídio. Tais pensamentos podem ser vagos e imprecisos ou detalhados a ponto de ser elaborado um plano minucioso com local e data para o suicídio. Nem sempre a ideação suicida leva ao ato propriamente dito, mas é um fator de risco importante que deve ser levado a sério e nos manter alerta.



Suicídio de pastores

- parassuicídio

O termo *parassuicídio* refere-se a atitudes suicidas, ou seja, comportamentos em que há risco de morte. Por exemplo: cortar os pulsos com certo cuidado, ingerir uma overdose não letal de alguma droga (medicamento), avançar um sinal vermelho em alta velocidade, etc.

O parassuicídio é assim chamado porque a pessoa não tem a intenção de se matar, mas quer chamar a atenção, comunicar seu sofrimento aos outros. É, por assim dizer, apenas um pedido de ajuda. Entretanto, muitas vezes a ação foge do controle e a pessoa acaba morrendo.



Suicídio de pastores

- parassuicídio

As estatísticas indicam que as mulheres cometem mais parassuicídios que os homens. Isso ocorre porque elas tentam o suicídio mais vezes; mas os homens morrem quatro vezes mais, pois são mais eficientes em suas tentativas. Elas geralmente usam remédios para se matar, enquanto eles recorrem principalmente à força e às armas de fogo.

Mas, independentemente da intenção da pessoa ou do resultado do parassuicídio (a não morte), é preciso encarar a situação com seriedade, pois o risco de futuras tentativas é grande e pode finalmente chegar a um desfecho trágico.



Suicídio de pastores

- fatores de risco

Epidemiológicos

- Homens brancos, idade superior a 65 anos
- Homens, de 15 a 30 anos de idade
- Viúvos ou divorciados
- Vivem sozinhos, sem filhos menores de 18 anos em casa
- Experiências estressantes durante a vida (morte de um ente querido — inclusive um animal —, divórcio, traição, desastres naturais, perda do emprego, guerra, etc.)



Suicídio de pastores

- fatores de risco

Psiquiátricos/Psicológicos (adultos)

- Depressão, especialmente associada à solidão
- Estresse pós-traumático
- Transtorno bipolar
- Abuso de drogas (inclusive o álcool)
- Experiências estressantes do dia a dia



Suicídio de pastores

- fatores de risco

Psiquiátricos/Psicológicos (adolescentes)

- Agressividade
- Impulsividade
- Comportamento antissocial
- Violência familiar
- Separação dos pais
- Morte de um ente querido (inclusive um animal)



Suicídio de pastores

- fatores de risco

História de vida

- Tentativas anteriores de suicídio
- Histórico de familiares que tentaram o suicídio
- Histórico de abuso físico, emocional ou sexual
- Doença grave (aids, câncer, p. ex.) e dor crônica
- Homossexualismo e afins
- Rede de apoio social restrita (poucos amigos e cuidadores)



Suicídio de pastores

- sintomas

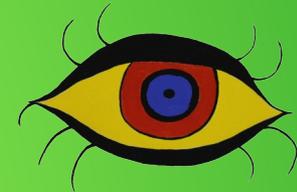
Sintomas apresentados por suicidas em potencial.





Suicídio de pastores

- sintomas



Devemos prestar atenção aos sintomas apresentados pelos suicidas em potencial.

- Depressão persistente (mais de três semanas)
- Ansiedade severa
- Agitação psicomotora
- Anedonia (perda da capacidade de sentir prazer)
- Anosognosia (incapacidade de admitir uma doença)
- Alexitimia (incapacidade de descrever sentimentos)
- Insônia



Suicídio de pastores

- sintomas



Devemos prestar atenção aos sintomas apresentados pelos suicidas em potencial.

- Correr riscos desnecessários (não usar camisinha, dirigir irresponsavelmente, andar em lugares perigosos)
- Dificuldade de concentração
- Episódios de pânico
- Transtornos alimentares (compulsão, anorexia, bulimia)
- Alucinação, delírio, confusão cognitiva



Suicídio de pastores

- sintomas



Devemos prestar atenção aos sintomas apresentados pelos suicidas em potencial.

- Mau humor e irritabilidade incomuns
- Ver filmes, ler livros e ouvir músicas sobre morte com muita frequência
- Isolamento da família e dos amigos
- Descaso com a higiene e os cuidados pessoais
- Não fazer planos



Suicídio de pastores

- um pouco de psicanálise

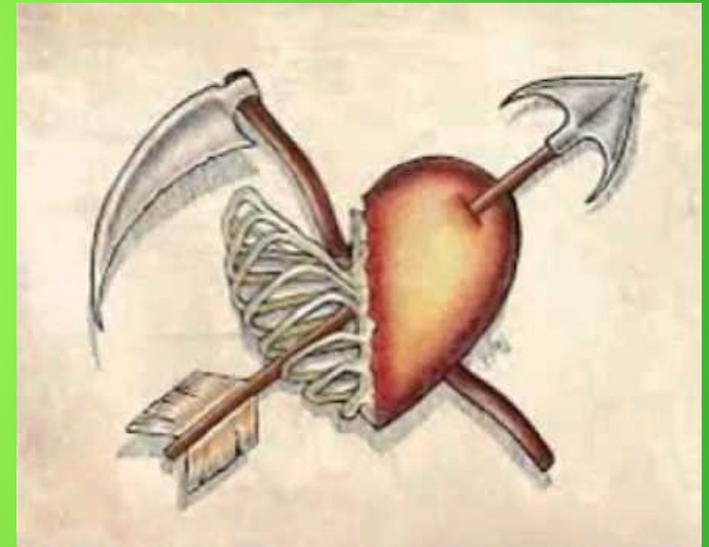
Eros – Instinto de Vida

Libido – Sobrevivência – Reprodução

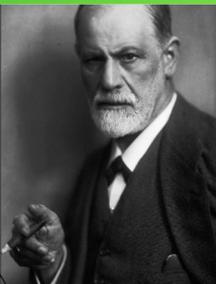
Buscar o prazer – Evitar a dor

Thanatos – Instinto de morte

As pessoas têm um desejo inconsciente de morrer, daí o comportamento autodestrutivo



“O objetivo de toda vida é a morte.”



Sigmund Freud



Além do princípio do prazer – 1920

Sigmund Freud



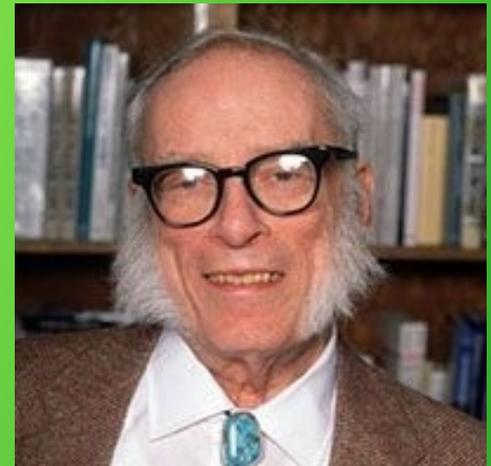
Suicídio de pastores

- entropia

A 2ª lei da termodinâmica (entropia) demonstra que no universo tudo tende para o caos, para a desorganização.

“Quão difícil é manter casas e máquinas e nossos próprios corpos em perfeito estado de funcionamento; quão fácil é deixá-los se deteriorar. Na verdade, tudo o que temos a fazer é nada, e tudo se deteriora, colapsa, desmorona, desaparece — tudo por si só — e é disso que trata a segunda lei.”

(Isaac Asimov, 1970)





Suicídio de pastores

- a entropia na Bíblia



*“Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; pois o querer o bem está em mim, mas não consigo realizá-lo. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se faço o que não quero já não o faço eu, mas o pecado que habita em mim. **Acho então esta lei: quando quero fazer o bem o mal está em mim.** Porque segundo o homem interior tenho prazer na lei de Deus, mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor!” (Rm 7.18-25).*



Suicídio de pastores

- a entropia na Bíblia

*“A vara e a disciplina dão sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma
envergonha a sua mãe”.*
(Pv 29.15)

*“A tolice está ligada ao coração da criança,
mas a vara da disciplina a afastará dela”.*
(Pv 22.15)



Suicídio de pastores

- estatísticas

Estatísticas e reflexões oportunas.





Suicídio de pastores

- estatísticas

Dados divulgados pela Sepal,
segundo o Instituto Schaeffer:

- 70% dos pastores lutam constantemente contra a depressão
- 71% se dizem esgotados
- 72% dizem que estudam a Bíblia só para preparar sermões
- 80% acreditam que o ministério pastoral afetou negativamente suas famílias
- 70% dizem não ter um amigo próximo



Suicídio de pastores

- estatísticas

Dados do Instituto Fuller (EUA):

- 90% dos pastores disseram que o ministério é completamente diferente do que eles pensavam que seria
- 85% disseram estar cansados de lidar com pessoas problemáticas
- 70% dizem não ter um amigo próximo
- Apenas 50% continuam sentindo-se chamados para o pastorado
- 75% tirariam uma licença médica, se pudessem



Suicídio de pastores

- reflexões

- Jonas desejou a morte – Jn 4.3,8
- Jó perdeu o prazer de viver – Jó 3.1-3,11
- Elias desejou morrer e pediu para Deus matá-lo – 1 Rs 19.4
- Jeremias perdeu o gosto pela vida – Jr 20.14-15
- Paulo desesperou da própria vida – 2 Co 1.8

Todos estes personagens bíblicos passaram por transtornos psíquicos – alterações da capacidade humana de manter sua vontade, sua inteligência e sua memória. Esses transtornos impedem que se cumpram “os mais elevados propósitos da nossa existência” (Samuel Hahnemann).



Suicídio de pastores

- reflexões

Homens e mulheres de Deus não estão imunes à tentação do suicídio. Os casos recorrentes dessa prática entre pastores e líderes, inclusive de membros de suas famílias, revelam o quanto



Rick e Kay Warren

a vida pode se tornar insuportável para eles também, quando a alma chega ao ponto de preferir a morte à dor de viver. (Matthew, o filho de 27 anos do pastor Rick Warren, se suicidou em 2013).

Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é.
(Caetano Veloso, na canção *Dom de iludir*)



Suicídio de pastores

- reflexões

A principal causa de suicídio de pastores e líderes é atribuída à depressão associada a esgotamento físico e emocional, traições ministeriais, dificuldades financeiras e isolamento por falta de amigos.

De modo geral, os pastores têm poucos amigos; às vezes, nenhum. Em reuniões públicas com colegas contam vantagens e relatam êxitos ministeriais, mas em conversas íntimas (raras), revelam todo o sofrimento e as angústias que estão enfrentando.



Suicídio de pastores

- reflexões

Muitos pastores estão cansados, desanimados, aborrecidos com a igreja e enfrentando dificuldades com a liderança.

Alguns têm problemas com pecados ocultos, como adultério, pornografia, desfalque financeiro na igreja, uso de drogas ou álcool, e até violência doméstica. A perspectiva de serem descobertos leva-os ao desespero.

Alguns casos bíblicos de suicídio motivado por pecado:

- Saul (1 Sm 31.4)
- Aitofel (2 Sm 17.23)
- Zinri (1 Rs 16.18-19)
- Judas (Mt 27.5)



Suicídio de pastores

- reflexões

Há também a questão dos “números”. Os pastores têm que apresentar “resultados positivos”, e estes geralmente são medidos pela quantidade de pessoas novas que se tornam membros da igreja. Se não forem “bem-sucedidos”, podem perder o emprego, a moradia, o salário e, conseqüentemente, o sustento da família. Nem todos são resilientes a ponto de suportar tamanha pressão. Em muitas igrejas o pastor tem que ser um executivo de sucesso, não um pai que orienta e cuida dos filhos. E vive em crise constante para conciliar a vocação pastoral com as exigências do mercado religioso.



Suicídio de pastores

- reflexões

Alguns não foram vocacionados para o ministério, mas alguma circunstância os fez “pastores”. Portanto, não estão aptos para esta nobre função e não sabem o que fazer diante das vicissitudes próprias da lide pastoral, as quais conseguem desanimar até alguns vocacionados, quanto mais alguém não preparado legitimamente.





Suicídio de pastores

- recomendações

Algumas recomendações úteis.





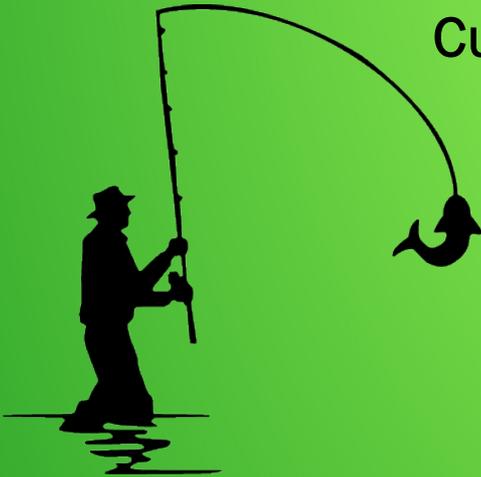
Suicídio de pastores

- recomendações

Atenção!

O estigma em relação ao tema do suicídio impede a procura de ajuda, a qual pode evitar a morte (ou outros danos, em caso de sobrevivência).

Faça algo que produza prazer e descontração: ver filmes, pescar, caminhar, nadar, dançar, viajar. Cultive amizade com pelo menos um pastor que o aceite como você é, com suas virtudes e seus defeitos, alguém com quem você possa “jogar conversa fora”, sem se preocupar com julgamentos e críticas.





Suicídio de pastores

- recomendações

Você pode também valer-se de um conselheiro profissional ou um psicoterapeuta de confiança para abrir a alma com ele. Tanto quanto o corpo, a mente e as emoções também precisam de vez em quando de cuidados profissionais.

Recomendo evitar a todo custo recorrer à psiquiatria, a não ser que o psiquiatra também seja psicoterapeuta. Tratar de problemas emocionais e existenciais apenas com medicamentos não costuma ser uma boa estratégia.



Suicídio de pastores

- recomendações

Seria interessante também os pastores organizarem encontros de apoio terapêutico. Convidem para coordenar os encontros um pastor maduro, especialista em aconselhamento ou que seja um profissional competente da área psi.

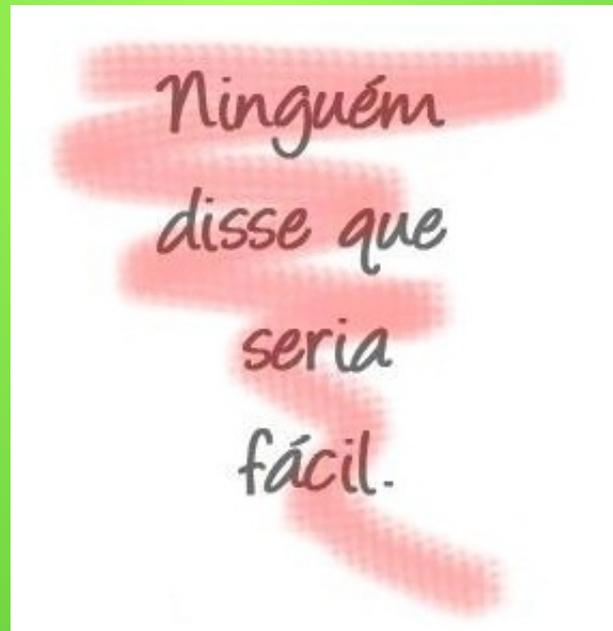
Seria muito proveitoso ter um encontro semanal, mas um encontro mensal é suficiente, desde que se possa recorrer ao grupo a qualquer momento em caso de necessidade urgente. O ideal é ter um grupo de WhatsApp ou Telegram para troca frequente de experiências.



Suicídio de pastores

- as emoções

Aprendendo a lidar melhor
com essas nossas amigas.





Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Para fazer escolhas emocionais adequadas, é preciso entender melhor as emoções. Elas não são nossas inimigas; pelo contrário, foram criadas por Deus e são extremamente úteis — se soubermos lidar com elas.

Por isso, precisamos entender os atributos funcionais das emoções, ou seja, saber *para que* elas servem e *por que* estão se manifestando. Nem sempre as pessoas conseguem perceber isso e, com maior ou menor frequência, demonstram algum nível de incapacidade para escolher uma emoção mais útil, mais adequada ao contexto que estão vivenciando.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Há pelo menos três modos errados de encarar as emoções:

- Considerar algumas delas indesejáveis (depressão, ansiedade, medo, culpa, angústia, etc.) e tentar livrar-se fugindo para a promiscuidade, as drogas, o álcool, a violência, o suicídio.
- Reagir de forma recorrente e crônica a situações do dia a dia com sentimentos de insatisfação, vergonha, raiva, etc. Qualquer incidente incomoda mais do que o razoável.
- Acreditar ser errado sentir certas emoções, como raiva, inveja, desejo sexual, depressão, ansiedade, angústia, culpa, medo e outras.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Agindo assim erradamente, as pessoas alimentam a sensação de que não têm escolha a não ser reagir sempre do mesmo modo em situações específicas.

Elas se sentem presas a certos estados internos (não aqueles em que gostariam de estar) e se tornam reféns das suas emoções – sempre as mesmas – e ficam incapacitadas, sem saber como mudar esse quadro, e até mesmo acreditando que não há como mudá-lo.





Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Um grande problema é vitimizar-se. Você sempre vai encontrar ambientes hostis, pessoas problemáticas, exigências desmedidas, pressão por resultados... Ao agir como vítima, você vai desenvolver uma personalidade patológica, marcada por baixa autoestima, tristeza, inércia, apatia, sentimento de desamparo, pessimismo, medo, culpa, vergonha, desesperança, insônia, dificuldade de concentração, falta de criatividade, desinteresse pelo trabalho, por sexo e por atividades rotineiras, perda ou excesso de apetite, e outros sintomas citados antes. Entretanto, você deve ter em mente que as agruras da vida cristã nos identificam com Jesus Cristo, o Servo sofredor, e com os demais servos de Deus — cf. Jo 15.20, 1 Co 4.9-13 e Fp 1.29.





Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Não há como nos livrarmos dos problemas.

O jeito, então, é *conscientemente* aprender a lidar com as emoções e usá-las em nosso benefício.

Gn 2.26-31 diz que fomos criados para dominar, mas o oposto tem ocorrido na vida de muitos de nós — e em vez de dominar, alguns têm sido dominados pelas vicissitudes da vida e do ministério.

Mas a boa notícia é que isso pode ser mudado desenvolvendo-se recursos eficazes para nos libertar do cativeiro emocional.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Há pessoas que lidam bem com seus estados emocionais; elas são emocionalmente inteligentes. *Você pode ser uma delas!* As emoções não devem ser descritas de modo simplista: boas ou más; positivas ou negativas; agradáveis ou desagradáveis. Dizer que estamos nos sentindo “mal” ou que temos uma sensação “incômoda”, não ajuda muita coisa. Um aumento da pressão arterial pode significar uma tempestade de ódio ou uma onda de amor. Quem não é emocionalmente inteligente não sabe distinguir a diferença.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Há uma diferença entre as sensações corporais e a experiência subjetiva completa, que inclui as emoções.

Uma pessoa em depressão, p. ex., pode sentir muito sono; uma pessoa cansada fisicamente, também. Mas o deprimido pode estar usando o sono como fuga, enquanto a pessoa cansada vai dormir para descansar, não fugir.

A inteligência emocional deve começar quando o bebê é desmamado (ou antes!). A criança, então, passa do princípio do prazer para o princípio da realidade, segundo Freud, e a emoção usada para a transição é a frustração.

Quem não aprende desde cedo a se frustrar tem muita dificuldade para aceitar a vida como ela é.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

À guisa de conclusão, vejamos os atributos funcionais de algumas emoções:

- *Depressão*: sinalizar que perdemos algo importante e que precisamos fazer algo a respeito, ou seja, elaborar a perda e seguir em frente.
- *Ansiedade*: levar-nos a perceber que há algo no nosso futuro para o qual julgamos precisar nos preparar melhor ou que devemos evitar.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

À guisa de conclusão, vejamos os atributos funcionais de algumas emoções:

- **Culpa:** revelar que a pessoa violou ou pensa em violar um princípio no qual acredita, princípio esse que orienta sua conduta, e que isso provavelmente prejudicou ou vai prejudicar alguém; isto serve de alerta para que se possa evitar o ato de violação.
- **Angústia:** mostrar que fomos prejudicados de alguma forma, que alguém usurpou o nosso direito e precisamos fazer algo a respeito.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

À guisa de conclusão, vejamos os atributos funcionais de algumas emoções:

- **Arrependimento:** indicar o que poderia ou deveria ter sido feito de forma diferente em determinada situação, ou seja, a pessoa cometeu um erro e ao reconhecê-lo poderá repará-lo e/ou evitar repeti-lo no futuro.
- **Sensação de *opressão*:** mostrar que precisamos estabelecer prioridades em relação às coisas que temos que realizar e não temos tempo disponível para todas.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

À guisa de conclusão, vejamos os atributos funcionais de algumas emoções:

- **Ciúme:** alertar para o perigo de perder a posse de algo importante (um relacionamento, um bem material) e que se não fizermos nada a respeito essa ameaça poderá se concretizar. A ameaça pode ser real ou imaginária, mas a intenção do ciúme sempre é positiva.
- **Raiva:** deixar claro que nosso espaço pessoal foi invadido, que o nosso direito foi sonegado. Manifestar raiva pode fazer com que não sejamos tidos como capachos de outras pessoas.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Quando nos tornamos capazes de reconhecer a intenção positiva das emoções que sentimos, começamos a assumir o comando da nossa vida e podemos caminhar para sermos mais parecidos com aquilo que queremos ser. Mesmo as emoções ditas “desagradáveis” são úteis quando bem utilizadas. A culpa, p. ex.: um psicopata é incapaz de sentir essa utilíssima emoção; por isso ele mata e tortura, e mata de novo, e ainda justifica seus atos criminosos quando é questionado a respeito. Concluimos, portanto, que no contexto adequado é muito bom sentir culpa. Qualquer emoção só será prejudicial se estiver descontextualizada.



Suicídio de pastores

- lidando bem com as emoções

Outro exemplo: há pessoas casadas que se sentem culpadas após o ato sexual com o cônjuge. Essa culpa só deveria se manifestar se praticassem sexo com alguém que não fosse o cônjuge, mas certos condicionamentos culturais e/ou religiosos fazem com que elas entendam o sexo como pecado, como imundície, impondo limitações sérias ao relacionamento conjugal e gerando crises muitas vezes insuperáveis, que podem levar ao divórcio e, às vezes, à tentativa de suicídio.



Suicídio de pastores

- chegamos ao fim — sqn

Há muito mais a se dizer sobre este assunto a fim de ajudar pastores e outros líderes a superarem suas dificuldades e não chegarem ao extremo do autoextermínio. Obviamente, certas condições sociais aviltantes precisam ser mudadas ou evitadas, mas quase sempre o que precisa mudar é a resposta adaptativa do pastor em relação ao meio em que vive e no qual atua. O fogo queima sempre; às vezes é necessário apagá-lo, outras vezes basta ficar a uma distância segura e evitamos nos queimar.



Suicídio de pastores

- recomendação final

A coisa mais importante a fazer!





Suicídio de pastores

- recomendação final

Chame um amigo para perto de você.

“... em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro. Mas Deus que consola os abatidos nos consolou com a chegada de Tito.” – 2 Co 7.5-6

“Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é muito útil para o ministério.” – 2 Tm 4.11

Pastores precisam de Deus e sua palavra, mas também precisam de pessoas, de companheiros de jornada. “Titos” e “Marcos” são muito úteis quando parece que estamos em um beco sem saída.





Suicídio de pastores

- em tempo!

Não podemos negligenciar a vigilância com Satanás, o inimigo das nossas almas. A Bíblia diz que o nosso adversário *“anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa devorar”* (1 Pe 5.8). Há uma guerra espiritual em curso, por isso temos que nos revestir das armas espirituais que a palavra de Deus nos dá (Ef 6.11-18), para que possamos resistir no dia mau e, tendo feito tudo o que estiver ao nosso alcance, permanecer firmes.





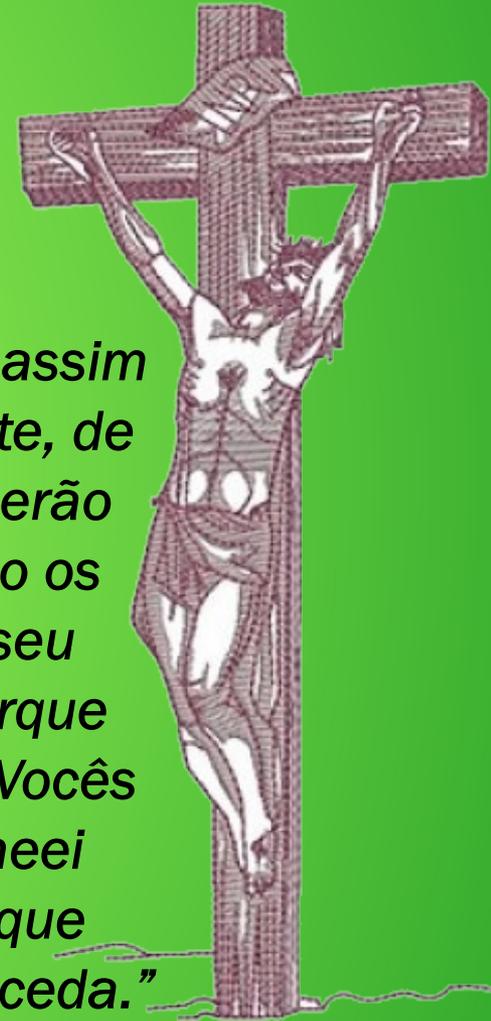
Suicídio de pastores

- o AMIGO

Veja a importância do AMIGO:

*“O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu os amei. Ninguém tem amor maior do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo de servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas **tenho chamado vocês de amigos**, porque tudo o que ouvi de meu Pai lhes tenho feito conhecer. Vocês não me escolheram, mas eu escolhi vocês e os nomeei para ir e dar fruto, e fruto que permaneça, a fim de que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes conceda.”*

Jo 15:12-16





Suicídio de pastores

- contato amigo

Bispo Moreno

Tel. 19.3329-0013

WhatsApp: 19.98206-4577

Email: principal@voxdei.education

<http://bispomoreno.wordpress.com>

<http://voxdei.education>

